

Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira  
(Organizadores)

# Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 7

  
Ano 2020



Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira  
(Organizadores)

# Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 7

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

**Edição de Arte** Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Revisão** Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

*Conselho Editorial*

*Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### *Ciências Agrárias e Multidisciplinar*

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### *Ciências Biológicas e da Saúde*

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### *Ciências Exatas e da Terra e Engenharias*

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### *Linguística, Letras e Artes*

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

*Conselho Técnico Científico*

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais

Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo

Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas

Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia

Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases

Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil

Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita

Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí

Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora

Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé

Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo

Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária

Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná

Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina

Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College

Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social

Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe

Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas

7

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A185 Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas 7  
[recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida  
Castro, Fernanda Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira  
Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-202-9  
DOI 10.22533/at.ed.029202307

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico.  
I. Castro, Luis Henrique Almeida. II. Moreto, Fernanda Viana de  
Carvalho. III. Pereira, Thiago Teixeira.

CDD 610.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

  
Ano 2020

## APRESENTAÇÃO

As ciências médicas, por conceito, compõe o currículo acadêmico da saúde clínica. Na base PubMed uma busca por este termo *ipsi literis* versado para língua inglesa, revela que desde a década de 80 o número de estudos publicados se mantêm relativamente constante ao longo dos anos mostrando, desta forma, a importância contínua desta temática na comunidade científica. Nesta obra intitulada “Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas”, volumes 4, 5, 6, 7 e 8, esta relevância é evidenciada no decorrer de 95 textos técnicos e científicos elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o Brasil.

De modo a operar o link indissociável entre a ação de saúde e a geração do conhecimento, a obra foi organizada em cinco volumes temáticos; são eles:

IV – Análise do cuidado em saúde: genecologia e obstetrícia preventiva;

V – Saúde mental e distúrbios do neurodesenvolvimento;

VI – Diversidade de saberes: comunicação científica na área de saúde pública;

VII – Experiências educacionais: ações de prevenção, promoção e assistência de qualidade em saúde; e,

VIII – Saúde em diversos aspectos: estratégias na interface do conhecimento e tecnologia no cuidado do paciente.

O conteúdo amplo e variado deste e-Book publicado pela Atena Editora convida o leitor a gerar, resgatar ou ainda aprimorar seu senso investigativo no intuito de estimular ainda mais sua busca pelo conhecimento na área das ciências médicas.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AÇÃO EDUCATIVA NA SAÚDE DO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Thais Araujo Lira	
Artur Pinho Reis Modesto	
Carolina Klug Rutsatz	
Jamile Zanoni Delpupo	
Ariana Nogueira do Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0292023071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>4</b>
CARTILHAS EDUCATIVAS SOBRE PRÁTICAS DE CUIDADO PARA MÃES DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE (CRIANES)	
Marília Ribeiro da Rocha Camargo	
Fernanda Paula Cerântola Siqueira	
Maria Angélica Spadella	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0292023072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
ENSINAR PARA SALVAR: ESTENDENDO O ENSINO DA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR	
Isabella Carvalho de Andrade	
Isabela Maia Siqueira Neves	
Jossana Mauricio de Souza	
Victoria de Souza Damião	
Patrícia Lefèvre Schmitz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0292023073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>29</b>
HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE NO AMBIENTE HOSPITALAR	
Gabriel Vinícius Reis de Queiroz	
Eduardo Takeshi Matsuura	
Otoniel Reis da Silva	
Kleber Thiago Pinheiro Monteiro	
Maria das Graças Santos Gomes	
Joelia dos Santos Oliveira	
Samara Cristina do Carmo Carvalho	
Nathália Oliveira de Souza	
Samara da Silva Barbosa	
Débora Barbosa Quaresma	
José Efrain de Medeiros Alcolumbre	
Onayane dos Santos Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0292023074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>41</b>
IMPLANTAÇÃO DE ATIVIDADES DE ENTRETENIMENTO PARA PACIENTES CARDIOPATAS INTERNADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Stephanie Jully Santos de Oliveira	
Wallace Ferreira da Silva	
Adriana da Costa Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0292023075</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 45**

OSTEOPOROSE EM MULHERES: PREDISPOSIÇÃO ASSOCIADA A MENOPAUSA

Kérellyn Follador  
Vanessa Aparecida Gasparin  
Lucimare Ferraz  
Davi Patussi Lazzari  
Fernanda Canello Modesti  
Laura Helena Miosso  
Patricia Pereira de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.0292023076**

**CAPÍTULO 7 ..... 54**

PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS INTERNADOS NO HOSPITAL DE FORÇA AÉREA DO GALEÃO

Graziella Estácio Nobre  
Deyse Rocha de Freitas Gray

**DOI 10.22533/at.ed.0292023077**

**CAPÍTULO 8 ..... 57**

PROJETO “CONVERSANDO SOBRE SAÚDE”: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MELHORIA DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA

Ceziana Cenira do Amaral Bezerra  
Natália Gentil Linhares

**DOI 10.22533/at.ed.0292023078**

**CAPÍTULO 9 ..... 66**

SUGESTÃO DE IMPLANTAÇÃO DE MUSICOTERAPIA EM UTI DE HOSPITAL PRIVADO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gabriel Araujo Bezerra  
Maria Isadora Moraes Bezerra  
Yuri Medeiros Bezerra  
Raquel Espínola Saldanha  
Bruno Bezerra de Menezes Cavalcante  
Jorge Pinheiro Koren de Lima  
Franciso Jadson Franco Moreira

**DOI 10.22533/at.ed.0292023079**

**CAPÍTULO 10 ..... 71**

USO DE PLANTAS MEDICINAIS, PELA POPULAÇÃO IDOSA, PARA O TRATAMENTO DA DIABETES MELLITUS NO CENTRO DE SAÚDE ANA RODRIGUES EM CARUARU-PE

Francielle Maria da Silva  
Paula Karynne Batista de Sá  
Lidiany da Paixão Siqueira

**DOI 10.22533/at.ed.02920230710**

**CAPÍTULO 11 ..... 85**

IMPLANTAÇÃO DA PET TERAPIA NO SERVIÇO DE PALIAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Marcio Ribeiro Studart da Fonseca Filho  
Débora Rabelo Magalhães Brasil  
Alice Quental Brasil  
Larissa Alexandrino de Oliveira  
Manuela Vasconcelos de Castro Sales  
Bruno Bezerra de Menezes Cavalcante  
Anderson Luís de Alvarenga Nascimento

Jorge Pinheiro Koren de Lima  
Francisco Jadson Franco Moreira  
**DOI 10.22533/at.ed.02920230711**

**CAPÍTULO 12 ..... 92**

**APARECIMENTO DE MANIFESTAÇÕES ORAIS EM CRIANÇAS OCASIONADAS PELO USO DE TERAPIAS ANTINEOPLÁSICAS**

Giovanna Gabrielly Alves da Silva Fraga  
Danilo Paulino Macêdo  
Agenor Tavares Jácome Júnior  
Paula Regina Luna de Araújo Jácome

**DOI 10.22533/at.ed.02920230712**

**CAPÍTULO 13 ..... 101**

**HIDROCLOROTIAZIDA: FATOR DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE PELE?**

Adriana Cristhian Cardoso Sobrinho  
Andressa de Oliveira  
Antonio Walberto Oliveira Gonçalves  
Fátima Lemes de Oliveira  
Gabriella Machado Silva Freitas  
Iara Sampaio  
Jady Rodrigues de Oliveira  
Letícia Gomes Alves  
Maisa Sampaio  
Mariana Carvalho Caleffi  
Rubens Gabriel Martins Rosa  
Stéffany Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.02920230713**

**CAPÍTULO 14 ..... 108**

**ABORDAGEM E TRATAMENTO DO TABAGISMO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE FORTALEZA**

Fernanda Castro Silvestre  
Tiago Araújo Monteiro

**DOI 10.22533/at.ed.02920230714**

**CAPÍTULO 15 ..... 115**

**QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PÓS-ALTA DE HANSENÍASE: REVISÃO DE LITERATURA**

Kaic Santos Silva Pereira  
Hebert Luan Pereira Campos dos Santos  
Mariana Sousa Santos Macedo  
Gabriela Soledad Márdero García  
Tiago Sousa de Queiroz  
Juliana Almeida Torres Brito  
Ricardo Evangelista Fraga

**DOI 10.22533/at.ed.02920230715**

**CAPÍTULO 16 ..... 126**

**AValiação DO CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA-PA SOBRE A DOENÇA DE ALZHEIMER**

Dalberto Lucianelli Junior  
Olival dos Santos Neto  
André Ribeiro de Holanda  
Samara Azevedo Gomes  
Ivanildo de Siqueira Melo Junior

Fernanda Nogueira Valentin  
DOI 10.22533/at.ed.02920230716

**CAPÍTULO 17 ..... 133**

FREQUÊNCIA DE AUTOMEDICAÇÃO EM ALUNOS DO CURSO DE SAÚDE E ASPECTOS RELACIONADOS

Agda Lucy da Silva Correia  
Vivian Mariano Torres  
Ana Caroline Costa Xavier

DOI 10.22533/at.ed.02920230717

**CAPÍTULO 18 ..... 145**

AValiação DA FARMACOTERAPIA DE PACIENTES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA PREFEITURA DE JABOATÃO DOS GUARARAPES

Andréa Luciana da Silva  
Beatriz Gomes da Silva  
Sheila Elcielle d' Almeida Arruda  
Márcio Leonardo de Santana Marinho Falcão  
Marcos Victor Gregório de Oliveira  
Maria Joanellys dos Santos Lima  
Larissa Araújo Rolim  
Pedro José Rolim Neto  
Rosali Maria Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.02920230718

**CAPÍTULO 19 ..... 152**

AValiação DOS SINAIS VITAIS E AUSCULTA CARDÍACA DOS ESTUDANTES DA ESCOLA ALLAN KARDEC – CATALÃO/GO QUE ESTÃO MATRICULADOS REGULARMENTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Gustavo Henrique Fernandes Rodrigues  
Marcos Paulo Ribeiro dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.02920230719

**CAPÍTULO 20 ..... 162**

PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA NAS CONSULTAS DE PUERICULTURA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Luciano Morais Petrola  
Ana Suelen Pedroza Cavalcante  
Ana Karoline Barros Bezerra  
Gerardo Teixeira Azevedo Neto  
Gabriel Pereira Maciel  
Ismael Briosso Bastos  
Wallingson Michael Gonçalves Pereira  
Maria Rocineine Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.02920230720

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 172**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 174**

## USO DE PLANTAS MEDICINAIS, PELA POPULAÇÃO IDOSA, PARA O TRATAMENTO DA DIABETES MELLITUS NO CENTRO DE SAÚDE ANA RODRIGUES EM CARUARU-PE

*Data de aceite: 01/07/2020*

### **Francielle Maria da Silva**

Centro Universitário do vale do Ipojuca, UNIFAVIP  
/ Wyden  
Caruaru-PE

E-mail: francielly22silva@hotmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/3840773664806431>

### **Paula Karynne Batista de Sá**

Centro Universitário do vale do Ipojuca, UNIFAVIP  
/ Wyden  
Caruaru-PE

E-mail: paulacristalina@hotmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/4045155543626383>

### **Lidiany da Paixão Siqueira**

Centro Universitário do Vale do Ipojuca, UNIFAVIP  
/ Wyden  
Caruaru- PE

E-mail: lidiany.siqueira@unifbv.edu.br  
<http://lattes.cnpq.br/5278145794151805>

**RESUMO:** A Diabetes Mellitus (DM) é uma patologia de caráter crônico, determinada por um distúrbio metabólico que acarretam falhas na secreção ou ação da insulina ocasionando a sua resistência. Pode ser dividida em quatro tipos, a diabetes tipo 1 que acometem pessoas mais jovens, tipo 2 mais comum em idosos, a

diabetes gestacional e a diabetes desenvolvida por fatores autossômicos. Segundos dados da literatura, a DM é uma doença que vem crescendo e se tornando uma epidemia. As plantas medicinais desde antiguidade são utilizadas no tratamento e cura de diversas patologias, dentre elas o diabetes mellitus. Por suas características farmacológicas, as plantas medicinais, desde 2006, estão inclusas no Sistema Único de Saúde, favorecendo pesquisas e orientações sobre seu uso. O estudo apresentado foi elaborado por questionário estruturado com informações socioeconômicas e referentes à patologia, formado por 20 perguntas. Aplicado no Centro de saúde Ana Rodrigues, localizado no município de Caruaru, no Agreste Pernambucano, durante os meses de janeiro e fevereiro de 2020. Contou com a participação de 50 idosos do próprio Centro de saúde acometido pela doença que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para participarem da pesquisa. Com o crescimento do uso de plantas para o controle da DM, existe a possibilidade de ocorrer interações, entre medicamentos e plantas, e entre plantas e plantas, fatores que foram observados durante o estudo e que podem provocar sinergismo, antagonismo, afetar a velocidade de absorção, reações adversas e até causar toxicidade. Por

não haver uma procura da população por informações, foi visto a importância da assistência farmacêutica na orientação e no acompanhamento sobre o uso correto das plantas, a dosagem, interação, efeitos adversos e possíveis riscos tóxicos a saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diabetes Mellitus, Plantas Medicinais, Assistência Farmacêutica.

## USE OF MEDICINAL PLANTS, BY THE ELDERLY POPULATION, FOR THE TREATMENT OF DIABETES MELLITUS AT THE ANA RODRIGUES HEALTH CENTER IN CARUARU-PE

**ABSTRACT:** Diabetes Mellitus (DM) is a chronic pathology, determined by a metabolic disorder that causes failures in the secretion or action of insulin causing its resistance. It can be divided into four types, type 1 diabetes that affects younger people, type 2 more common in the elderly, gestational diabetes and diabetes developed by autosomal factors. According to literature, DM is a disease that has been growing and becoming an epidemic. Medicinal plants since antiquity are used in the treatment and cure of various pathologies, including diabetes mellitus. Due to their pharmacological characteristics, medicinal plants, since 2006, are included in the Unified Health System, favoring research and guidance on their use. The present study was elaborated by a structured questionnaire with socioeconomic information and related to pathology, consisting of 20 questions. Applied to the Ana Rodrigues Health Center, located in the municipality of Caruaru, in the Agreste Pernambucano, during the months of January and February 2020. It had the participation of 50 elderly people from the health center affected by the disease who signed the free and informed consent form (TCLE) to participate in the research. With the growth of the use of plants to control DM, there is the possibility of interactions, between drugs and plants, and between plants and plants, factors that were observed during the study and that can cause synergism, antagonism, affect the speed of absorption, adverse reactions and even cause toxicity. Because there is no demand from the population for information, the importance of pharmaceutical assistance was seen in the guidance and monitoring on the correct use of plants, dosage, interaction, adverse effects and possible toxic health risks.

**KEYWORDS:** Diabetes Mellitus, Medicinal Plants, Pharmaceutical Assistance.

## 1 | INTRODUÇÃO

As principais doenças não transmissíveis em 2015 foram responsáveis por 51,6% do total de mortes em pessoas de 30 a 69 anos no Brasil. Entre elas estão a Diabetes Mellitus, doença considerada pela OMS como uma epidemia. Estima-se que, em 2025, o número de adultos com a doença subirá para 300 milhões. Este fato se deve às mudanças nos hábitos de vida da população, ocasionado pelo aumento de consumo de dietas não balanceadas, alimentos industrializados, sedentarismos e diminuição da prática de exercícios físicos (COSTA et al, 2011).

A diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica degenerativa provocada pelo

aumento dos níveis glicêmicos, que acarretam falhas na secreção ou na ação da insulina, resultando em sua resistência, com conseqüente não absorção da glicose. A DM é dividida em Tipo 1, caracterizada pela destruição das células B (beta) localizadas no pâncreas, responsáveis por sintetizar a insulina, caracterizada por processos autoimunes e acometer, na maioria dos casos, indivíduos antes dos 30 anos. A diabetes Tipo 2, acomete, na maioria dos casos, indivíduos com idade maior que 30 e que tenham algum histórico familiar, é um processo fisiopatológico que resulta em uma resistência à insulina. Ainda pode-se encontrar a Diabete Gestacional, desenvolvida durante a gravidez e outros tipos de Diabete (FERREIRA et al, 2011; MARASCHIN et al, 2010).

As plantas medicinais vêm sendo utilizado há milhares de anos para tratamento de diversas enfermidades. As civilizações antigas tinham o conhecimento sobre algumas plantas medicinais e as cultivavam, e por conseqüência, esse conhecimento foi passado de geração em geração. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), planta medicinal é a espécie vegetal que possui atividade terapêutica. Existem vários estudos etnofarmacológicos, com objetivo de identificar se o uso popular das plantas medicinais, possuem efetividade, frente às pesquisas científicas (FEIJÓ et al, 2012; SOUZA, 2015).

No intuito de integrar as práticas complementares no SUS e de garantir o uso correto e seguro de plantas medicinais para a obtenção de fitoterápicos, foi criada a política Nacional de plantas medicinais e fitoterápicas, aprovado pelo decreto N° 5.813 de 22 de junho de 2006 pelo ministério da saúde (BRASIL 2006a, apud FEIJÓ et al, 2012). No Sistema Único de Saúde (SUS) a fitoterapia está presente desde 2007 e em fevereiro de 2009 criou-se a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), formada por uma lista de plantas medicinais disponibilizadas pelo SUS que tem como objetivo estimular ainda mais as pesquisas sobre essas plantas e orientar o uso delas. (MARMITT et al, 2015).

Além dessas plantas medicinais que estão inclusas na lista da RENISUS, há também outras espécies que possuem efeitos hipoglicemiantes e são utilizados na terapia da DM. Como a *Cissus sicyoides* (Insulina vegetal), *Averrhoa carambola* (carambola) e *campomanesia xanthocarpa* (Gabirola) entre outras (FEIJÓ et al, 2012; RODRIGUES et al, 2010).

A interação de plantas com medicamentos alopáticos é muito grave, pois, o uso concomitantemente de duas substâncias, podem causar efeitos indesejáveis no organismo. Essas interações podem provocar sinergismos, antagonismos, afetar a velocidade de absorção, diminuir o efeito do fármaco, alterar a metabolização, reações adversas e causar toxicidade (CARNEIRO & COMARELLA, 2016). Atitudes errôneas, como substituir o medicamento pelos chás ou usar simultaneamente são comuns entre idosos, mas esse fator pode trazer agravos na doença (OLIVEIRA JUNIOR et al, 2012).

Dessa forma, é muito importante à orientação e o acompanhamento do farmacêutico sobre o uso racional das plantas medicinais principalmente em pacientes com doenças

crônicas, como o diabetes, que utiliza medicamento de uso contínuo para manter o controle glicêmico.

É notório que a automedicação é uma prática muito comum na nossa sociedade, onde as pessoas fazem o uso de plantas ou fitoterápicos sem saber que podem agravar seu quadro clínico. Na intenção de evitar erros durante a terapia com medicamentos naturais é imprescindível que o profissional dê a assistência adequada quanto ao uso das plantas, como a forma correta de preparo, infusão ou decocção, para não haver perdas do princípio ativo, o grau de toxicidade, indicações corretas, dosagens, reações adversas, possíveis interações medicamentosas e o cultivo, proporcionando uma melhor qualidade, segurança e eficácia aos usuários (RODRIGUES et al, 2010; SILVA et al, 2017).

## **2 | METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo quantitativo de caráter exploratório e descritivo, elaborado por meio de um questionário estruturado com informações socioeconômicas e referentes à patologia.

O estudo foi realizado no Centro de saúde Ana Rodrigues, localizado no município de Caruaru, no Agreste Pernambucano, aplicou-se a pesquisa durante os meses de janeiro e fevereiro de 2020. A pesquisa foi realizada com 50 participantes idosos do próprio Centro de saúde acometido pela doença que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para participaram da pesquisa.

Os critérios de inclusão foram pacientes idosos do Centro de saúde, que tenham diabetes Mellitus e que decidam participar da pesquisa de forma voluntária. Foram excluídos da pesquisa pessoas que não assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido ou que preencheram o questionário de forma incompleta.

A coleta de dados foi realizada através do questionário em forma de entrevista com as 20 questões referentes aos dados socioeconômicos, dados da doença e sobre o uso de plantas medicinais. A coleta foi iniciada depois da aprovação da pesquisa no Comitê de Ética.

O processamento para análise dos dados foi realizado no Excel, por meio de uma planilha, onde foram executados os cálculos e as porcentagens conforme as perguntas abordadas no questionário sendo expressas na forma de gráficos e tabelas.

## **3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Avaliando as informações socioeconômicas obtidas na aplicação do questionário, observou-se que 50% dos idosos entrevistados possuíam de 60 a 70 anos, 38% de 71 a 80 anos e 12% de 81 a 100 anos, onde 26% deles eram analfabetos, 62% possuíam

ensino fundamental incompleto, 10% ensino médio e apenas 2% ensino superior. Como pode ser visto no gráfico 1:

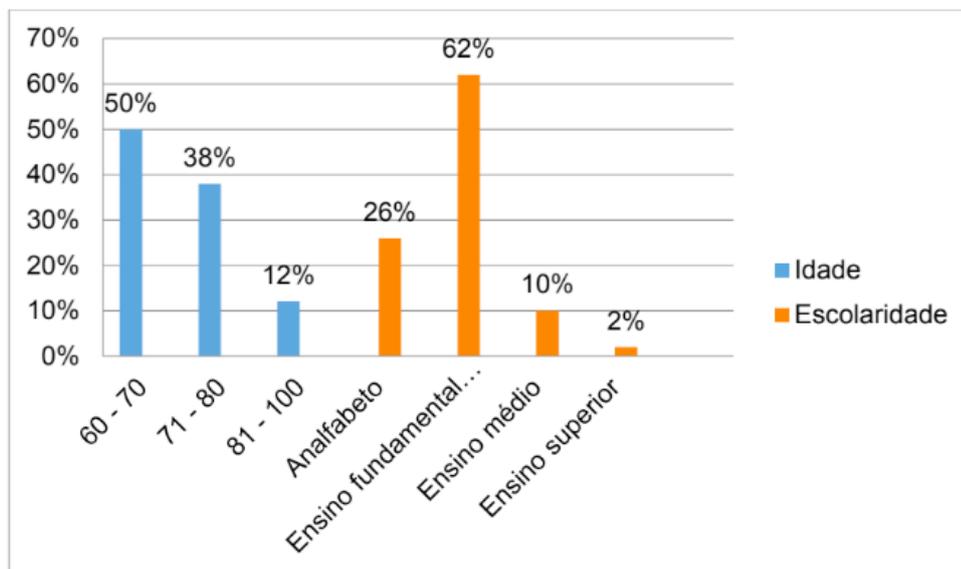


Gráfico 1. Relação da idade e escolaridade dos Entrevistados

Fonte: Elaborado pelo autor com base na informação da pesquisa a campo.

Quanto ao sexo, 56% dos entrevistados são do sexo feminino e 44% do sexo masculino. Em relação ao estado civil 64% são casados, 24% viúvo, 10% solteiro e 4% divorciado. Em relação à faixa etária e escolaridade, foi visto que a maior parte dos usuários tinha idade entre 60-70 e tinham ensino fundamental incompleto. Muitos estudaram até a 4ª série e não sabiam ler, apenas escrever o nome.

O gráfico 2 evidencia que, 64% dos idosos eram aposentados, 20% agricultores, 6% autônomos e 10% tinham outras profissões. Explica também a renda familiar dos mesmos, sendo que 78% recebem 1 salário mínimo, 20% de 2 a 3 salários mínimos e 2% recebem mais do que 4 salários mínimos. A maioria dos pacientes possuem uma renda de apenas 1 salário mínimo, mostrando uma baixa renda econômica.

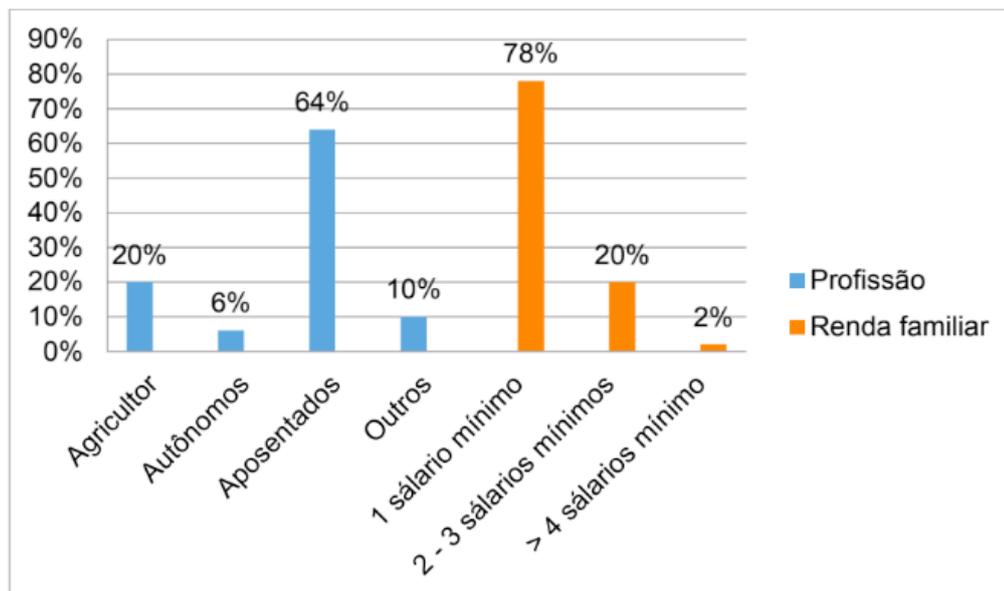


Gráfico 2. Relação das informações socioeconômicas: Profissão e renda familiar.

Fonte: Elaborado pelo autor com base na informação da pesquisa a campo.

Em relação aos tipos de diabetes os resultados foram os seguintes: 66% tem diabetes tipo 2, 14% diabetes tipo 1 e 20% não sabem qual tipo de diabetes acometida. Dentre a população em estudo 60% responderam que tem histórico familiar da doença e 40% que não tem. Como foi visto a maioria dos participantes possuíam diabetes tipo 2 e outras pessoas desconheciam sobre qual tipo de diabetes tinham, mostrando a falta de informações referente a patologia. Entre as doenças crônicas que mais prevalece na população idosa no Brasil é a DM tipo 2 (ROEDIGER et al, 2018). Outro fator a ser considerado é que a maioria dos mesmos possuíam histórico familiar de pais, mães, irmãos e outros parentescos.

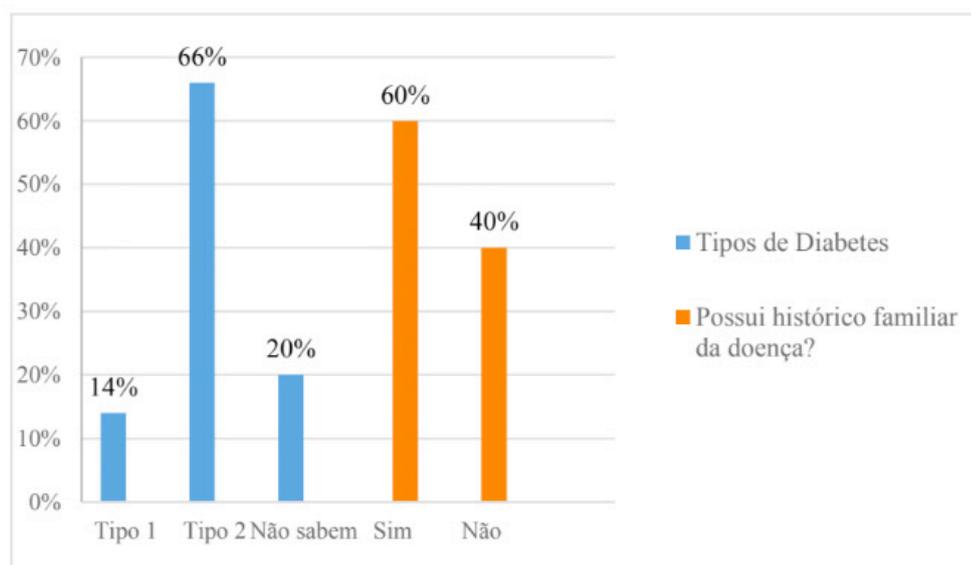


Gráfico 3. Dados relacionados a tipos de diabetes e histórico familiar da doença.

Fonte: Elaborado pelo autor com base na informação da pesquisa a campo.

Como mostra o gráfico 4, 80% dos entrevistados têm outras doenças além da DM e 20% não. Sendo que dessas patologias as mais mencionadas foram: hipertensão com 53%, colesterol com 23% e outras 5% que englobava depressão, disfunção e enxaqueca. Comparando com outros estudos a DM 2 geralmente está associado com outras patologias como hipertensão, dislipidemia, obesidade e entre outras (ARSA et al,2009).

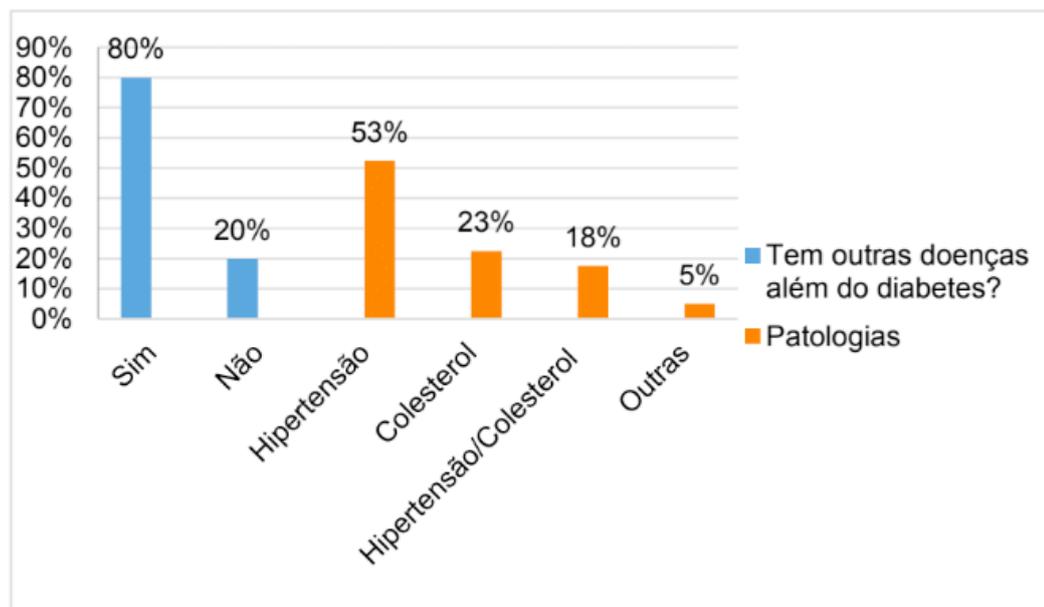


Gráfico 4. Relação de outras patologias além da diabetes Mellitus.

Fonte: Elaborado pelo autor com base na informação da pesquisa a campo.

Na tabela 1 mostra o percentual dos medicamentos mais utilizados pela população em estudo. Como se pode ver os fármacos mais citados foram: Metformina 60%, Glibenclamida 36%, losartana 34% e outros 22% que incluíam forxiga, furosemida, decadron, apresolina e atorvastatina. É importante ressaltar que mais de um entrevistado faziam uso de mais um medicamento. Com base no estudo de Defani & Oliveira, (2015) a metformina e glibenclamida associados são os fármacos mais usados pelos diabéticos apud (Brasil, 2006).

Faz uso de qual medicação regularmente?	
Medicamentos	Percentual (%)
Metformina	60%
Glibenclamida	36%
Losartana	34%
Outros	22%
Sinvastatina	18%
Captopril	12%
Enalapril	12%

Insulina	6%
Anlodopino	4%
Hidroclorotiazida	2%

Tabela 1. Relação dos medicamentos usados pela população em Estudo.

Fonte: Elaborado pelo autor com base na informação da pesquisa a campo.

No gráfico apresentado a seguir, mostra algumas perguntas realizadas em campo, 16% dos entrevistados responderam sim e 84% responderam que não fazia mal o uso plantas medicinais. Foi questionado sobre o uso da planta com outros medicamentos, pode-se verificar que 91% responderam sim, fazem uso da planta com medicamentos e 9% que não faz. O uso de plantas com finalidade medicinal é muito comum na sociedade, principalmente pelos idosos que detém de um maior conhecimento popular da mesma. Muitos pensam porque é natural não faz mal e não causa nenhum risco a sua saúde. Todavia sabe-se que o uso de plantas com medicamentos pode causar interações, efeitos indesejáveis, sinergismos e antagonismos. Um exemplo é a planta *Gymnenas Sylvestre* que pode interagir com a insulina ou hipoglicemiantes (NICOLETTI, 2009).

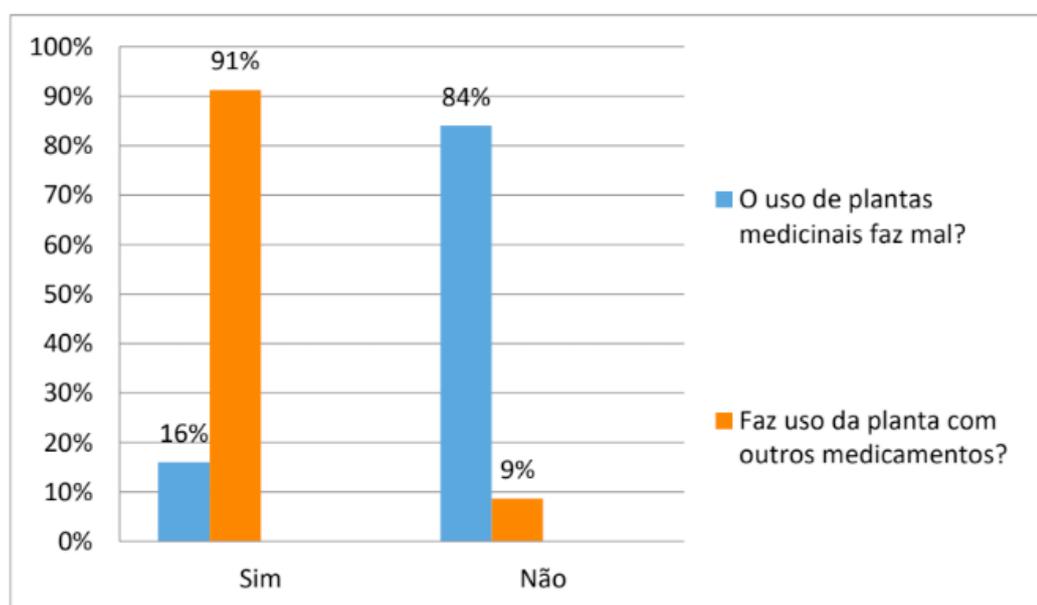


Gráfico 5. Relação sobre se o uso de plantas medicinais faz mal e se utilizam com outros medicamentos.

Fonte: Elaborado pelo autor com base na informação da pesquisa a campo.

Indagamos aos entrevistados se ao ir a uma consulta médica eles relatam o uso de plantas medicinais, onde 96% disseram que não e apenas 4% disseram que sim. 64% disseram que não sabiam que o farmacêutico é o profissional de saúde responsável pelo elo entre paciente e medicamento, e 36% disseram que sabiam sobre esse elo. No gráfico 6 mostra a realidade que acomete a sociedade, onde 96% deles não relatam o uso de

plantas quando vão a uma consulta médica, dificultando o profissional no momento de montar seu tratamento medicamentoso, levando a riscos como interações entre planta e medicamento, podendo alterar os efeitos, seja na absorção, no metabolismo, na distribuição ou na excreção. Nesse mesmo gráfico 64% dos idosos dizem não sabem que o farmacêutico é responsável pelo elo paciente/medicamento, mostrando a falta de conhecimento sobre as atribuições do farmacêutico, como proporcionar uma otimização da farmacoterapia a fim de alcançar os resultados almejados melhorando a vida dos pacientes.

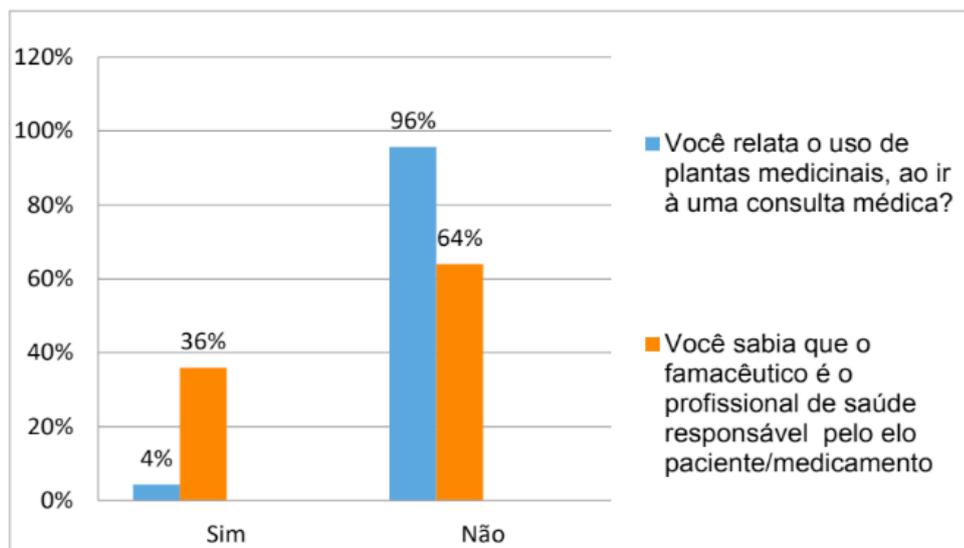


Gráfico 6. Dados relacionados aos entrevistados se relatam o uso de erva medicinal a ir à consulta médica e se sabem que o farmacêutico é responsável pelo elo medicamento/paciente.

Fonte: Elaborado pelo autor com base na informação da pesquisa a campo.

Foi contestada qual a parte da planta que os participantes mais utilizavam, 34% faziam uso das folhas, 12% do fruto, 2% das flores, 2% das raízes e 4% outras partes. Quanto à frequência, 24% consumiam esporadicamente, 18% algumas vezes e 6% diariamente. Como pode-se ver no gráfico 7, diferentes partes da planta são utilizadas, com frequência de uso aleatórias, justificando os erros cometidos por quem as utiliza e não procura orientação com o profissional capacitado, podendo desencadear efeitos tóxicos, dependendo da parte da planta utilizada, ou até não ter o resultado terapêutico esperado.

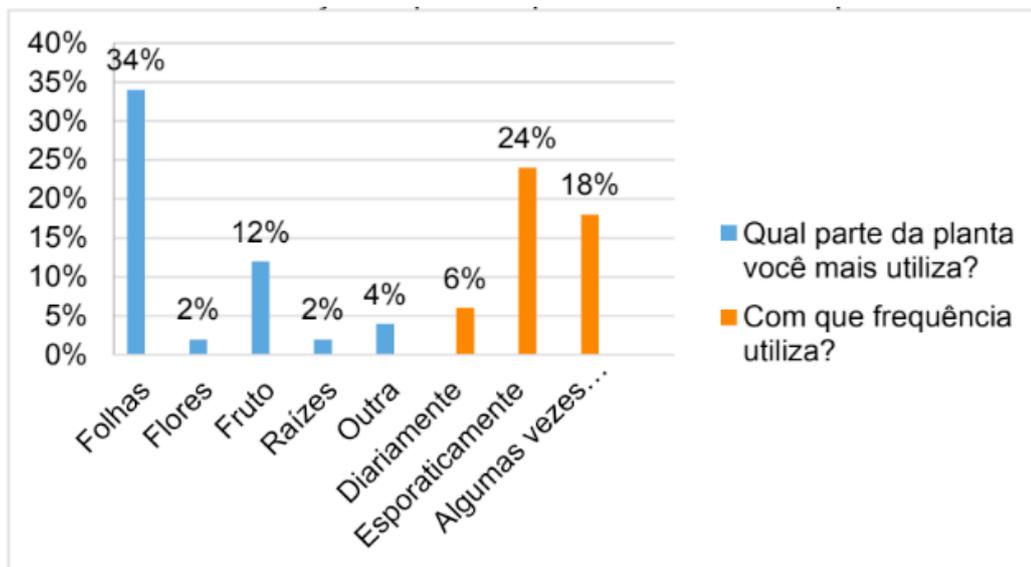


Gráfico 7. Relação da parte da planta utilizada e a frequência.

Fonte: Elaborado pelo autor com base na informação da pesquisa a campo.

Abordou-se aos entrevistados se faziam uso de alguma planta medicinal para a diabetes, no qual 54% não utilizavam e 46% faziam uso, entre as plantas citadas estão à pata de vaca, casca de jatobá, casca de umbu, amora, carqueja, alecrim, quebra-pedra, babosa e insulina vegetal. 48% relataram que receberam a indicação para o uso das ervas medicinais de amigos, 30% de vizinhos, 13% de parentes e 4% de um farmacêutico. Das plantas citadas, a pata de vaca, carqueja e a insulina, possuem atividades que diminuem os níveis de glicose sanguínea, sendo através de diferentes mecanismos de ação, como por exemplo, o aumento da liberação de insulina pelas células  $\beta$  do pâncreas (DEFANI & OLIVEIRA, 2010). Para as demais plantas citadas pelos entrevistados, não foi encontrado estudos que comprovassem atividade terapêutica no tratamento da diabetes.

A maioria dos idosos recebeu indicação do uso das plantas de amigos, com 48%, e 30% de vizinhos, deixando de ter orientações com o profissional, como o farmacêutico, capaz de lhe indicar a planta certa, modo de preparo e o tempo de administração, para que obtenham resultados satisfatórios no tratamento.

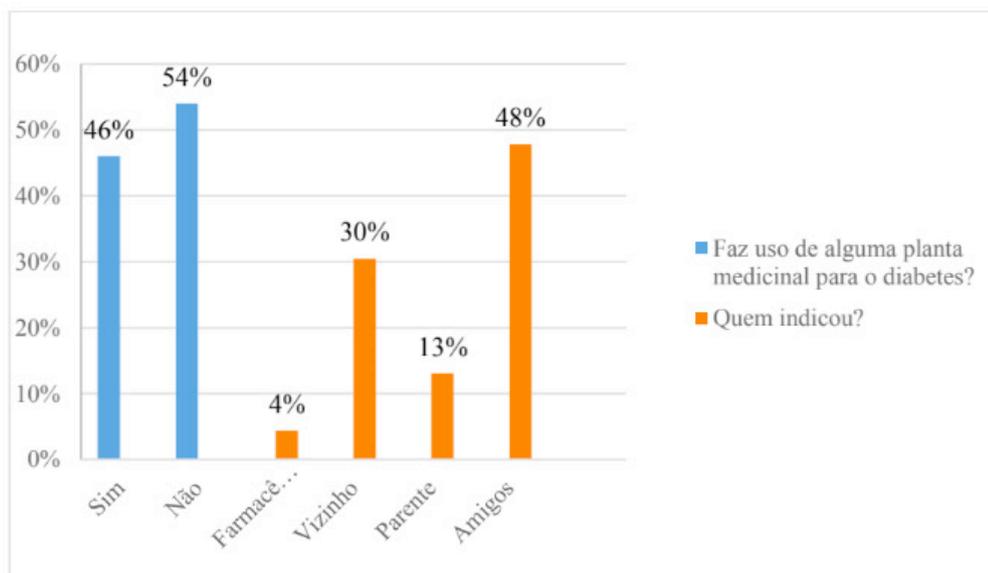


Gráfico 8. Faz o uso de planta medicinal para o diabetes e a indicação.

Fonte: Elaborado pelo autor com base na informação da pesquisa a campo.

Após o uso das plantas 100% das pessoas obtiveram melhora, 96% não sentiram reações adversas e apenas 4% sentiram. Conforme os resultados 100% dos entrevistados sentiram melhoras depois do uso de ervas medicinais e não apresentaram reações indesejáveis, apenas uma pequena parcela sentiu reação adversa.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de plantas medicinais é muito comum na nossa sociedade, principalmente pelos idosos, que tem um maior conhecimento das mesmas. Contudo assim como os medicamentos alopáticos as plantas medicinais também podem trazer riscos à saúde, se utilizada de forma inadequada, pode causar reações tóxicas, interação medicamentosa, sinergismos e antagonismos. Por isso a importância do farmacêutico na assistência para orientar sobre as formas corretas de utilizar as ervas medicinais e alertar a população sobre os riscos da automedicação e o uso irracional das plantas pela população.

Com base no estudo foi verificado que a maioria dos entrevistados, tinham diabetes do tipo 2, que é mais acometido por idosos, acompanhado de outras patologias como hipertensão ou dislipidemia. Deve levar em consideração a falta de conhecimentos da maioria das pessoas quanto ao profissional “farmacêutico” responsável pelo elo paciente/ medicamentos, enfatizando a carência de informações dos mesmos. Outro fator importante foi que, 96% dos entrevistados não relatam o uso de plantas medicinais durante a consulta. Esse problema é muito comum na nossa sociedade e isso pode contribuir para o uso inadequado não só de medicamentos, mas também de plantas medicinais, fitoterápicos, causando risco de interação medicamentosa ou reações tóxicas.

Desse modo, é necessária uma maior valorização das atribuições do farmacêutico,

principalmente quanto ao uso correto dos fármacos, de plantas com ação terapêutica. É imprescindível que medidas educativas e preventivas sejam concretizadas, a fim de evitar a automedicação e o uso inadequado de fármacos, prejudicando a saúde e bem-estar da população.

## REFERÊNCIAS

- ARSA, Gisela et al. **Diabetes Mellitus tipo 2: Aspectos fisiológicos, genéticos e formas de exercício físico para seu controle.** *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, [s.l.], v. 11, n. 1, p.103-111, 1 jan. 2009.
- CARNEIRO, Ana Luiza Chrominski; COMARELLA, Larissa. **PRINCIPAIS INTERAÇÕES ENTRE PLANTAS MEDICINAIS E MEDICAMENTOS.** *Revista Saúde e Desenvolvimento*, Paraná, v. 9, n. 5, p. 5-19, 1 jun. 2016.
- COSTA, Jorge de Assis et al. **Promoção da saúde e diabetes: discutindo a adesão e a motivação de indivíduos diabéticos participantes de programas de saúde.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, n. 3, p.2001-2009, mar. 2011
- DEFANI, Marli Aparecida; OLIVEIRA, Luis Eduardo Negrão de. **UTILIZAÇÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS POR DIABÉTICOS DO MUNICÍPIO DE COLORADO (PR).** *Revista Saúde e Pesquisa*, v. 8, n. 3, p. 413-421, 7 dez. 2015.
- FEIJÓ, A.m. et al. **Plantas medicinais utilizadas por idosos com diagnóstico de Diabetes mellitus no tratamento dos sintomas da doença.** *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v. 14, n. 1, p.50-56, 2012.
- FERREIRA, Leandro Tadeu et al. **Diabetes melito: hiperglicemia crônica e suas complicações.** *Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde*, Santo André (sp), v. 36, n. 3, p.182-188, 08 nov. 2011.
- MARASCHIN, Jorge de Faria et al. **Classificação do diabete melito.** *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, [s.l.], v. 95, n. 2, p.40-46, ago. 2010
- MARMITT, Diorge Jônatas et al. **Caderno pedagógico**, Lajeado, v. 12, n. 1, p. 87-99, 2015. **REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE PLANTAS MEDICINAIS DA RENISUS VOLTADAS AO DIABETES MELLITUS.** *Caderno Pedagógico*, Lajeado, v. 12, n. 1, p.87-99, fev. 2015.
- NICOLETTI, Maria Aparecida. **Administração de medicamentos contendo drogas de origem vegetal e de plantas medicinais – importância da orientação correta para seu uso racional.** *Rev. Bras. Farm*, São Paulo, v. 90, n. 3, p.264-271, 11 ago. 2009.
- OLIVEIRA JUNIOR, Raimundo Gonçalves de et al. **Plantas medicinais utilizadas por um grupo de idosos do município de Petrolina, Pernambuco.** *Revista Eletrônica de Farmácia*, Petrolina, v. 3, n. 16-18, p.1-13, ago. 2012.
- ROEDIGER, Manuela de Almeida et al. **Diabetes mellitus referida: incidência e determinantes, em coorte de idosos do município de São Paulo, Brasil, Estudo SABE – Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 11, p. 3913-3922, nov. 2018.
- RODRIGUES, Roseli et al. **Avaliação do perfil glicêmico de pacientes com diabetes mellitus tipo 2 com e sem administração de infusão de folhas de Averrhoa carambola.** *Scientia Medica*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p.161-165, 2010.
- SILVA, Natália Cristina de Souza et al. **A UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS EM PROL DA SAÚDE. Única Cadernos Acadêmicos**, Minas Gerais, v.3, n. 1, 2017.

## ANEXO

### Anexo A – Questionário

Questionário	
INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS	
1. Idade:	
2.Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino	
3.Estado civil: ( ) Casado(a) ( ) Solteiro(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Viúvo(a)	
4.Escolaridade: ( ) Analfabético ( ) Ensino Fundamental ( ) Ensino Médio ( ) Ensino Superior	
5.Profissão:	
6.Renda Familiar: ( ) 1 salário mínimo ( ) 2-3 salários mínimos ( ) > 4 salários mínimos	
DADOS REFERENTES À PESQUISA	
7.Tipo de diabetes: ( ) Tipo 1 ( ) Tipo 2	
8.Possui histórico familiar da doença: ( ) Sim ( ) Não Se Sim, Quem? _____	
9.Tem outras doenças além do diabetes? ( ) Sim ( ) Não Se Sim, Qual ? _____	
10.Faz uso de qual medicação regularmente? _____.	
11.Na sua opinião, “O uso de planta medicinal faz mal?” ( ) Sim ( ) Não	
12.Faz uso de alguma planta medicinal para o diabetes? ( ) Sim ( ) Não Quais? _____	
13.Com que frequência utiliza? ( ) Diariamente ( ) Algumas vezes durante a semana ( ) Esporadicamente ( ) Outra, _____.	
14.Quem indicou? ( ) Médico ( ) Farmacêutico ( ) Vizinho ( ) Parente ( ) Amigo ( ) Outro, _____.	

<b>15.Sentiu melhora após o uso?</b> ( ) Sim ( ) Não
<b>16.Sentiu alguma reação adversa?</b> ( ) Sim ( ) Não
<b>17.Qual parte da planta você mais utiliza?</b> ( ) Folhas ( ) Flores ( ) Fruto ( ) Raizes ( ) Outra,_____.
<b>18.Faz o uso da planta com outros medicamentos?</b> ( ) Sim ( ) Não
<b>19.Você relata o uso de plantas medicinais, ao ir à uma consulta médica?</b> ( ) Sim ( ) Não
<b>20. Você sabia que o farmacêutico é o profissional de saúde responsável pelo elo paciente/medicamento?</b> ( ) Sim ( ) Não

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Atendimento Integral 22

Atividades de Entretenimento 41

### C

Câncer de Pele 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

### E

Ervas Medicinais 80, 81

Estado Nutricional 3, 55, 56

### M

Mães 4, 6, 7, 21, 22, 76, 164, 165, 167, 168, 170, 171

Material Educativo 7

Musicoterapia 66, 67, 68, 69

### P

Perfil Nutricional 54

Pet Terapia 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Plantas Medicinais 71, 72, 73, 74, 78, 81, 82

### R

Reanimação Cardiopulmonar 24, 25, 28

Ressuscitação Cardiopulmonar 27, 28

### S

Saúde Pública 33, 37, 46, 52, 57, 61, 108, 110, 115, 120, 125, 134, 145, 160, 162

### T

terapia com animais 89

Terapia Medicamentosa 93

### U

Uso de Medicamentos 49, 143

# Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 7

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2020**

# Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 7

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2020**